

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

09 DE NOVEMBRO  
DE 1892

# ESTADO DO PARAHYBA

Impresso nas officinas d'O PELICANO  
de propriedade de Jayme Seixas & C.

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1892

ANNO III

5 RUA VISCONDE DE INHAUMA 5  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

ESCRITORIO E REDACÇÃO

6—RUA VISCONDE DE INHAUMA 6  
ENTRADA PELO BECCO.

SIGNATURA  
CAPITAL INTERIORE ESTADOS  
SEMESTRE 50000 ANNO 135000  
MEZ 15000 SEMESTRE 75000  
NUMERO AVULSO 500 TRIMESTRE 25000  
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 586

## "ESTADO DO PARAHYBA"

Com o numero de hoje despedimo-nos das acreditadas officinas dos honrados srs. Jayme Seixas & C. que tão bom agazalho nos concederam em momento em que a nossa ausencia da imprensa seria grave detrimento á disciplina e orientação politica de nossos amigos.

E tanto mais sobe de valor o concurso que nos foi prestado pelos distinctos proprietarios das officinas d'O Pelicano, quanto á sua boa vontade e zelo e cooperação de seus operarios devemos grandes finezas pelo interesse que sempre tomaram, pelo trabalho expedito e boa confecção d'esta folha.

Inaugurando n'estes dias as novas officinas do «Estado do Parahyba», temos em mira, segundo nossas forças, proporcionar ao publico uma folha que corresponda ao favor que até hoje nos ha sido dispensado.

Sem deixarmos de ser politicos, porque absolutamente não pode haver imprensa neutra, não passando esse distico que muitos afivelam para embair ao publico, de uma mascara mal posta para explorações sempre condenaveis, porque devemos sinceridade e verdade a nossos concidadãos em todos os actos de nossa vida; sem deixarmos de ser politicos, porque sobre as imposições da consciencia e da dignidade e da coherencia de principis, temos assumido compromisso de honra perante o paiz,—a nossa folha, sem a violencia das paixões, sem os exageros intransigentes do fanatismo, rumará pela estrada que até hoje tem seguido; a sua orientação será a mesma, zelando como um patrimonio sagrado os foros que tem conquistado, collocando acima de tudo a sua honorabilidade e criterio.

Até o fim do anno, emquanto liquidamos o presente exercicio, esta folha continuará a sahir periodicamente. Mão grado nosso, não podemos dal-a desde já diariamente, mas é preciso attender que em a nova modificação material porque vae passar, os pezados sacrificios que nos impuzemos para ter uma typographia propria, moderna, na altura de bem servir ao publico, exigiam isso, não sendo portanto uma quebra intencional das obrigações que temos para com os nossos assignantes.

Procuraremos dar uma feição moderna, artistica á nossa folha, proporcionando aos leitores materia selecta que lhe possa ser instructiva e proveitosa, não só no tocante ao movimento politico e social da Republica, como das demais nações. Distincto litterato prometteo-nos a traducção de um dos mais meressantes palpantes romances da actualidade, o que dará muito attractivo ao rodapé do nosso jornal, alem de contos dos principaes artistas da penna, e outras leituras amenas e variadas.

Mas esperamos que o favor publico se affirme por um modo directo, immediato, do contrario toda a nossa boa vontade e sacrificios falharão.

Nesta terra onde o indifferentismo pelo trabalho intellectual e pelos trabalhadores, é caracteristico, onde os prejuizos obscurantistas sítiam e lapidam tudo que tiver o atrevimento de afastar-se da rotina onde as coteries dos idolos de pés de barro esvurmam liaba maledicente sobre todos os que desejam emergir d'esse asphaltite de apathia em que nos debatemos; toda a iniciativa levantada falharia, si os que tiverem o arrojo de tomar aos hombros essa tarefa não tiverem fé na sua obra, animo resolute, fibra para a luta e a consciencia abroquellada pelo sentimento do dever.

Esses vencerão haja o que houver.

Mal comprehendidas são as relações, os deveres e direitos existentes entre o jornal e o publico; e por isso nota-se essa eccentricidade, essa deslocação entre um e outro, quando em verdade, devia haver a mais plena identificação—o jornal a mais fiel manifestação da consciencia publica. Em quanto esse phenomeno não operar-se, como uma traducção do nosso sentir, o efficiente da nossa verdadeira educação civica,—publico e jornal andarão aos trancos e barrancos sem aquella homogeneidade que lhe outorga o papel de director da sociedade.

Havemos de cumprir o nosso dever, procurando sempre inspirar-nos nas manifestações boas da consciencia publica; si naufragarmos, embora: teremos a nossa consciencia tranquilla de quem succumbe no cumprimento do dever e orgulho de cahirmos nobremente, correctamente, como os gladiadores romanos; de cahirmos pugnando por uma causa nobre.

## A republica

A severa franqueza da critica nunca é excessiva n'uma epocha de mystificações, de abastardamento, de incertezas, como a que atravessamos, sob as mais tristes apprehensões. Faz-se mister gritar, por entre a vozeria d'esta feira ignobil de caracteres, as verdades que nos compungem, mas que, veladas pela hypocrisia, são mais perigosas, como as doenças ignoradas.

O manicordio em que os romões de todos os tempos fazem-se ouvir, no lausperenne do officialismo remunerador e absorvente, deve ser abafado pelo clamor da opinião indignada centra as miserias da epocha.

A republica não é o instante das expansões festivas, em que a alma popular, na grande paz das nações felizes e fortes, se veste de risos: a noute das decepções paira em nosso ambiente moral, e a falsa

alegria das comemorações do calendario tem o effeito de uma profanação ás dores e ás lagrimas da patria vilipendiada.

Em vez das sonoridades sedicças da rhetorica officiosa, inerte, improductiva, sõe bem alto a verdade dos factos, e na consciencia de cada brasileiro grave-se este conceito, desgraçadamente incontestavel,—a republica brasileira tem sido uma burla, um ensaio infeliz, uma retrogradação.

Mas o remedio urgente, inilludível, que esta situação reclama, não está na repetição do passado, na galvanisação de instituições mortas; a monarchia seria a fallencia moral, o fracasso absoluto, o erro irreparavel, trazido hoje aos nossos destinos pelo espirito reaccionario que nos legou o servilismo do segundo imperio.

E' nas proprias instituições vigentes, mais ou menos modificadas, que devemos procurar o correctivo energico das nossas fraquezas, dos nossos erros, e isto pelo mais simples dos processos—tornando-nos dignos das instituições.

A republica é o meio, a liberdade é o fim: não sacrificuemos os fins tão nobres de nosso systema politico aos meios de que lança mão a nossa experiencia para conseguil-os, não asphyxiemos, sob as promessas da lei, o que o constitue a razão desta.

Para salvar as instituições, dizem os pharizeus, o governo galga-as, mentindo ao direito, e posterga a liberdade. No entender dos zelotas da dictadura, esta é um mero expediente reclamado pela ordem publica.

Deploravel sophisma, em que se abrigam todos os attentados ao direito. Si a lei é insufficiente para a manutenção da ordem, seja reformada a lei.

O que não é aceitavel é a falsa theoria do arbitrio substituindo a legalidade.

Na constituição federal estão expostos os casos de anormalidade, em que o governo tem necessidade imprescindivel de lançar mão de meios extraordinarios. No uso das facultades ahi conferidas, sob clausulas rigorosas, o poder publico tem a providencia que os factos de qualquer natureza podem exigir.

Além d'esses recursos, já excepcionaes e perigosos, ha o despotismo, cuja acção é no povo que o soffre, o dos morbos mais graves—deixar pelos precedentes uma causa latente de novas perturbações identicas, envenenando o sangue, como nas diatheses.

Eis porque desde o 3 de novembro se succedem as violencias do poder executivo, n'um crescendo de arbitrio e desfaçatez.

Não houve uma syllaba da constituição federal que não soffresse um golpe de desrespeito, de sophisticação, de escarneo.

O espirito da lei ainda paira nas regiões superiores do ideal, em quanto que o facto, nú, incontestavel, esmagadoramente ver-

dadeiro, é o pessoalismo do governo, a redução de toda a complexibilidade institucional á expressão mais simples da vontade unica de um só homem.

Não ha negar—a republica, tal qual a vamos tendo, tal qual a vão nos servindo, é um recuo, um deficit enorme, um logro desesperador: na lei é um avanço, no facto, uma trapaça.

Os culpados somos nós todos, uns mais, outros menos; os que estão hoje no poder, com especialidade, não só porque lhes cabe directamente a responsabilidade dos negocios publicos, como, sobretudo, porque de 23 de novembro para cá o governo tem levado os abusos ao cynismo, dizemol-o sem paixão.

A pena devia ser proporcionada á culpa, mas a nevrose da epocha toca á irresponsabilidade.

Esqueçamo-nos de todos os resentimentos, transponhamos os odios acirrados, e as hosannas da victoria sejam unicamente dirigidas á patria, a unica sacrificada pelo egoismo de seus filhos.

E então os vencedores, que os haverá, necessariamente, serão todos os homens de merito, substituindo, sem outra qualquer differenciação a não ser a da idoneidade, aos ineptos e aventureiros que nós conspurcam o nome e nos compromettem o futuro d'esta patria.

### VIOLENCIA Á IMPRENSA

Dos nossos illustres representantes, senadores Almeida Barreto, João Neiva e Firmiano da Silveira recebemos o seguinte telegramma:

Rio, 5. Hontem no senado e na camara tratamos sobre a aggressão d'O Parahybano solicitando informações do governo.»

Esse facto vergonhoso de que infelizmente todo o povo d'esta cidade foi testemunha e que ha de servir de caracteristica a esse governicho frouxo e incriterioso que ali vae, já não é circumscripção ao obscuro theatro onde foi representado: a cadeia de direitos violentados vibrou toda como uma pilha electrica e a nota desafinada foi repercutir longe onde a voz dos representantes da nação, dos zeladores da constituição se fez ouvir com a indignação que demandava tamanho destempero.

O sr. Alvaro é capaz de engendrar qualquer sahida falsa, para ver-se livre da voz da consciencia que o censura por essa vergonha, e do stygma da opinião publica que o verbera por encampar essa arbitrariedade. Porem, por mais que os seus guias procurem cobrir-lhe a nudez, será debalde, porque atravez do manto o povo encherá as mazellas que corroem esse governo sem criterio e sem dignidade.

Estamos anciosos para ver como s. s. sahirá d'essa embrulhada em que seus amigos o metteram, si é que ingenuamente s. s. não acceitou a responsabilidade d'ella.

A 12 do passado reabrirão-se as escolas publicas da cidade de Nova-York, estando matriculadas 275.000 crianças, ou mais 5.000 do que o anno passado.

Durante as férias a administração escolar reparou, augmentou e aformoseou quasi todas as escolas, gastando nessas obras 200.000 dollars, cerca de 700.000 e onclujo a construcção de duas escolas que coráo inauguradas no dia 13, tendo custado

do 600.000 dollars, cerca 1.900.000. As tres novas escolas podem admitir 5.000 alumnos.

Estão em construcção cinco escolas mais, que devem ser inauguradas no proximo 1 de Novembro.

### Fallecimento

No dia 28 de Outubro p. passado falleceu na cidade de Areia o estimavel e distincto cidadão Rodolpho Pires de Mello.

Intelligencia esclarecida, alma generosa aberta a todas as expansões do bem, o indito moço deixa grande lacuna na sociedade areiense.

A sua organização rija era fadada para vicejar em outro meio menos estreito do que o da sua terra onde como redactor da *Verdade*, jornal de que era proprietario e que redigia, transfundindo-lhe as energias de seu espirito alevantado, teve de arcar e arrostar com as condições estreitas e prejuizos que o assediavam.

Lastimamos o desaparecimento precoce do destemido campeão, nosso collega, e á sua inconsolavel e triste familia enviamos nossas sentidas condolencias.

### A viagem do presidente Carnot

A breve excursão do Sr. Carnot á Saboia foi um longo triumpho, e o enthusiasmo das populações assumio caracter tão vivo que os republicanos austeros entrãrão a philosophar, no vacuo destas semanas de ferias, sobre a incorrigivel mania dos francezes em endoear esta ou aquella personalidade, em vez de se contentarem com venerar e acatar principios.

A entrevista que o Presidente da Republica teve em Aix-les-Bains com o Rei da Grecia e com o duque de Leuchtenberg, primo do Czar, foi das mais cordias.

O Rei da Grecia, que é um dos principes que tem as melhores alianças (Jorge I é filho do Rei da Dinamarca; é irmão da Imperatriz da Russia, da princeza de Galles, e está casado com uma prima do Czar), veio a Pariz no dia seguinte e esteve em Fontainebleau, onde foi almoçar com o Sr. Carnot.

A excursão presidencial só foi assignalada por um incidente: em Aix-les-Bains, um grupo de meninas, trajando á russa, foi offerecer um ramalhete ao Sr. Carnot, que beijou uma dellas, dizendo que assim abraçava á Russia. Muitos jornaes criticãrão o dito que lhes pareceo pouco digno.

O Presidente Carnot partio outra vez de Fontainebleau a 15; foi assistir ás manobras militares que se estão effectuando no Poitou.

### Obito

A 6 do corrente, ao meio dia, falleceu de typho, a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo e Souza, gentil filha do nosso amigo e patricio, capm. Ayres Tertuliano de Souza, a quem enviamos as nossas sinceras condolencias.

O sahimento teve logar ás cinco horas da tarde d'aquelle dia, sendo bastantementem concorrido.

Hontem, no convento de S. Antonio, d'esta cidade, o rym.<sup>o</sup> P. Ricardo da Rocha celebrou a missa que, em suffragio da finada, mandaram rezar os seus parentes.

### Consortio

Sabbado, 5 do corrente, uniram-se pelos sagrados liames do matrimonio, o sr. Vicente Toscano filho, mui distincto cadete sargento do 27 batalhão de infantaria, e a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Virgínia Toscano de Brito, ambos pertencentes a uma das mais illustres familias d'este Estado.

Foram testemunhas do acto os briosos officios do mesmo corpo, Miguel Archanjo Baptista e João Carlos de Carvalho.

A' noute d'aquelle dia, a casa dos nupentes encheu-se das expansões da mais intima alegria, prolongando-se as dansas até as 3 da madrugada, retirando-se accumulados de obsequio e cheios de satisfação todos os que tiveram a honra de um convite.

Nossos sinceros emboras.

Conta um jornal parisiense que a primeira locomotiva fez sua apparição ntimamente em Jerusalem. Os habitantes da cidade santa espantaram-se diante do aspecto gigantesco do monstro de ferro e ficaram aterrados quando o viram andar sozinho. Uma vóvó judia gritava em voz alta que Satanaz estava escondido dentro do bicho.

Alguns arabes, approximando-se da locomotiva, na occasião em que ella assobiava, recuaram espavoridos gritando: *Ma scha Allah!* (Proteja-nos-Deus).

O novo presidente de facto do Panamá, o Dr. Caro, conquistou a admiração e a estima do seu povo, por haver cedido, em vista das actuaes condições financeiras do seu paiz, dous terços dos seus honorarios de Magistrado Principal. Os honorarios do Presidente montam \$ 36,000 por anno, mas o Dr. Caro recusou recebe-los, acellando apenas \$ 1.000 por mez, que é o salario do Vice-Presidente. Além disso, o Dr. Caro não foi habitar o Palacio Presidencial, mas continuou a residir em sua casa particular, e dispensou a guarda de honra, que a lei estabelece para proteger a pessoa do Presidente.

### UM ENTERRO

Lá em baixo, na outra margem, agita-se um lenço branco. A barca vai rio acima. Sentados nas duas bordas, os camponezes vão cabisbaixos e tristes, e, sobre um banco, no meio, vai o caixão do anjinho, todo coberto de rosas e tão bellamente morto, que parece que está dormindo.

O cemiterio fica acolá, mais adiante, á beira da agua. A barca vai rio acima.

Nas pedras verdes das margens choramingam as aguas claras; e o ultimo rai do sol de um terno alaranjado, fura atravez da folhagem que faz abobada ao rio e beija a face do anjinho, morto tão bellamente no seu caixão todo coberto de rosas.

Os camponezes vão silenciosos e tristes:—ah! lá em baixo, na outra margem, agita-se o lenço branco, esse pobre lenço branco que deve estar tão molhado!

Muito chegada á terra, por baixo das grandes arvores, a barca vai rio acima. Crianças e raparigas correm a vêr o enterro, e, da margem, enchem de folhas de rosas, de bem me-queres e de cravos a barca que vai seguindo.

E são tantas as raparigas e as crianças que atiram folhas de rosas, de bem-me-queres e de cravos, que o esquife desaparece e fica só a face do anjinho sorrindo tão bellamente! Os camponezes vão silenciosos e tristes. Lá em baixo, na outra margem, agita-se o lenço... e a barca vai rio acima.

GUILHERME GAMA.

### Legislação

Considerando que a imprensa Nunca passou de pilheria; E que não pode quem pensa, Julgar a uma cousa séria; Que a prosa de alto cothurno Cabe ao congresso estadual, E ao tom grave e taciturno Do «Correio Official»; Que o mais de prosa é sem graça, E até compromettedor; Que, quando toma a chalaça Por alvo um governador, Torna-se um typo de rua Um tão alto magistrado; Decreto: a imprensa á tabua. Alvaro Lopes Machado.

Pur.

Em toda a cidade de Nova-York se celebrãrão festas solennas para commemorar a data da criação do mundo que, pela chronologia dos judéos, foi em 5693.

Foi grande o concurso de israelistas e na principal synagoga da cidade, que estava cheia, houve um grande passeio. Celebrava-se a festa do Tabernaculo e ardêrão algumas cortinas. O publico espavorido tratou de fugir, mas pelo panico e aperto morreram esmagadas cinco mulheres, ficando feridas muitas pessoas.

### Folhinha de Laemmert

Da Livraria Penna, antiga casa Arantes & C.<sup>a</sup> recebemos como presente de festa uma folhinha de Laemmert para 1823. Tão antiga quanto conhecida em todo o Brazil a colleção d'este anno em nova e inferior ás outras, quer pela grande copia de informações, como pela chronica e pela verve inexgotavel do eterno Pafunio Semicupio Pechincha, e politico mais fino e geitoso que já produziu a terra das patacas.

Ninguem, por certo, deixará de munirse d'esse util livrinho que diverte e instrue sem pretensões e empalgações.

Quanto á nós só tem uma falta: é não dar aquillo que os nossos bons matutos procuram credulamente nas folhinhas: a chuva.

Agradecidos pela offerta.

### Peixes curiosos

Mandados da Gambia, chegaram a Pariz uns peixes chamados *mud fish*, que tem a particularidade notavel de passar mezes inteiros mettidos na terra.

Foram remetidos dentro de blocos de argila endurecida. Quebrando cada um destes blocos, achava-se um peixe adormecido, como em lethargia, o qual posto num bocal de agua doce, despertava e punha-se a respirar e a nadar.

Dous delles foram offerecidos ao Jardim de Acclimação de Pariz.

Tem 30 a 40 centimetros de comprimento, com pés natatorias largas e chatas, e tentaculos finos e longos.

Vivem os *mud fish* nos lagos, nas aguas salobras dos rios da Gambia (Africa occidental) ou nas planicies alagadas. Na estação mais quente, quando desaparecem as aguas, enterram-se no lodo, estabelecendo communicação com o exterior por meio de um buraco que lhe serve de respiradouro.

O *mud fish* curva-se então sobre si proprio, approximando a cauda da cabeça; neste leito de lama envolve-se n'uma membrana viscosa, que elle segrega, e que endurecendo serve-lhe de carapuça e abrigo protector.

Depois que as aguas desaparecem totalmente, a respiração do animal torna-se aerea, porque a natureza deu a este peixe singular, para as duas phases da sua existencia, bronchios e pulmões.

O operculo dos bronchios oblitera-se e os pulmões, que estavam como atrophados e comprimidos, dilatam-se e aspiram o ar exterior. O peixe cai n'uma especie de lethargia, e assim permanece até virem as aguas.

### As Flores em Paris

Uma destas madrugadas ultimas fui ás *Halles*. Pariz é abafadico a essas horas matinaes. Ainda não cuidaram da sua *taille*, semelha-se a uma vasta sala de jantar cheia de nodos do jantar da vespera, ossos, detritos sujam a toalha suja da calçada. Os patrões deitaram-se sem mandarem tirar a mesa; e só pela manhã a creada dá uma vassourada e põe toalha lavada para o almoço.

Nas *Halles* o borborinho é enorme. E' o armazem collossal em que se amontoa a alimentação de Pariz adormecido. Quando elle abrir os olhos já terá a barriga cheia. A claridade tremula da manhã, no meio do formigueiro da multidão, amontoam-se quartos encarnados de carne, cestos de peixe que reluzem em reflexos prateados, montanhas de legumes manchando a sombra de nodos brancos e verdes.

E' um amontoado de comestiveis, de carros despejados do chão, de caixas esvaziadas, de saccos abertos deixando correr o seu conteúdo, um oceano de saladas, de ovos, de fructas, de aves, que ameaça invadir as ruas proximas e inundar Pariz inteiro.

Caminhava curiosamente no meio desta balburdia, quando divisei mulheres que mergulhavam os braços em grandes montões escuros que se achavam pelo chão.

Os reflexos das lanternas eram indecisos, via com difficuldade, e a principio julguei que eram restos de carne que vendiam a baixo preço.

Approximei-me: os montes de restos de carne eram montes de rosas.

### II

Toda a primavera das ruas de Pariz se arrasta neste chão lamacento, entre os comestiveis do mercado.

Nos dias de festa a venda principia ás duas horas da manhã.

Os jardineiros dos arrabaldes trazem as flores em grandes ramos. Estes, segundo a estação, tem um preço corrente como os repolhos e os nabos. Esta venda é um trabalho de noute. As revendedoras, as pequenas floristas, que mergulham os braços até ao cotovello nestas carradas de rosas, parecem fazer uma perversidade, mergulhar as mãos em qualquer trabalho sanguinolento.

Parei em frente a essas pobres flores agonisantes. Estavam humidas ainda, apertadas brutalmente por cordas que cortavam as suas hastes delicadas. Tinham o cheiro acre dos repolhos em companhia dos quaes tinham vindo. Havia ramos cahidos nas valetas que agonisavam.

Apanhei um destes ramos. Estava todo enlameado de um lado. Levando-se em um balde de agua volta-lhe com certeza o seu perfume doce e agradável. Um pouco de lama grudada ao fundo das petalas testemunhará apenas a sua queda na valeta. Os labios que á noute a beijarem serão talvez menos puros do que ella.

### III

Agora, no meio do laborioso borborinho das *Halles*, recordo-me desse passeio que fiz contigo, Ninon, ha talvez dez annos.

Chegara a primavera, as folhagens novas luziam ao pallido sol de abril. O estreito atalho que seguia a costa era bordado por grandes campos de violetas. Quando passavamos, sentiamos subir em torno de nós um perfume adoravel, que nos penetrava e nos enlanguencia a alma.

Tu apoiavas-te no meu braço indolente,

como adormecida de amor por este aroma embriagador.

A campina era clara, e pequenas moscas voltavam ao sol. Cahia do ceu um enorme silencio.

O beijo que trocámos foi tão discreto que nem assustou os passarinhos da cerejeira em flor.

Ao voltar de um caminho, vimos uma porção de velhas que, curvadas, colhiam violetas que atiravam para grandes cestos. Chamei uma dellas.

—Quer violetas? me perguntou ella... Quanto quer?... Uma libra?...

Vendia as suas flores ás libras!... Fugimos, desolados ambos, julgando ver a primavera abrir, na amorosa campina, uma venda.

Deslizei ao longo das cercas, roubei algumas violetas, que tiveiram para ti um perfume duplo.

Mas eis que lá em cima, na mata, sobre um *plateau*, sentimos o cheiro de violetas muito pequeninas, que tinham um medo cruel e que sabiam occultar-se debaixo das folhas com um sem numero de expedientes.

Imediatamente, tu deitaste fóra as violetas roubadas, essas estupidas violetas nascidas em uma terra trabalhada e que eram vendidas ás libras e, quem sabe, si ás arrobas! Quizeste flores livres, filhas da madrugada e do orvalho.

Durante duas horas pesquizei por entre a herva. Assim que achava uma flor corria a vendê-la. Tu m'a compravas por um beijo.

### IV

E eu pensava nestas cousas longinquoas, nesses aromas gordorosos, da balburdia atoadora das *Halles*, em frente dessas pobres flores murchas sobre a calçada.

Lembrei-me da minha amada e desse *bouquet* de violetas seccas que eu tenho em casa no fundo de uma gaveta.

Contei, ao voltar para casa, as flores murchas, eram vinte e eu senti sobre os labios a doce queimadura de vinte beijos!

EMILE ZOLA.

### FARFALHAS

CARTA DE UM BOTICARIO Á SUA ELLA

Meu anjo.

(Com-g-o-gó).

Minha flôr, minha açucena, Meu fresco mangerico. Meu alcaçuz, mel rosado, Por ti vivo triturado Não almofariz da paixão! Ando assim como um borraxo, Tonto, tonto d'osta feita... Se copio uma receita.

O teu nome assigno em baixo! Não ha vez não ha momento Que teu rostinho não lópe, Quando fabrico um xarope, Ou preparo um cosimento, Teu rosto gentil, perfeito, Brillando como um fogacho. Mesmo no fundo do tacho, Ou nas pilulas que enfeito. Teu amor tem a doçura Do assucar-candi, da orchata; São dous nitratos de prata, Pedra infernal sem mistura, Teus olhos que tambem são Duas poções phosphoradas, Duas ventosas sarjadas, Duas moscas de Milão!

Para este amor que alimento, Um curativo só presta: Põe aqui por baixo desta Teu *recipe*:—casamento... Que tua bocca tranzada Um diaphoretico—sim!... Fica esperando por mim.

Quem se assigna o teu

Arruda

BANDARRA.

**ANNUNCIOS****COLEGIO SANTA CRUZ**

Balbina Egidia de Albuquerque Maranhão declara ao publico que reabriu seu antigo collegio Santa Cruz á Rua Direita n.º 101, no qual ensina as seguintes disciplinas: primeiras letras, grammatica Portuguesa, arithmetica, doutrina christã, costura, labirintko, bordados brancos, a ouro e a matiz, chrochet e musica vocal.

Garante toda dedicação e zelo e modicidade nas mensalidades, que serão acceitas em condições mais vantajosas de que em outra qualquer parte.

Espera a confiança dos pais de familia.

Estado do Parahyba, 17 de Setembro de 1892.

José Joaquim dos Santos Lima

compra ouro e prata tanto em moedas co-

mo em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

**HOTEL DO NORTE**

Hospedagem confortavel,  
com direito a banho frio, café pela manhã, 2 pratos ao almoço e 3 ao jantar, com sobre-mesa (sem vinho) chá e dormida. Por dia... 3\$000  
(mez, sob ajuste (pagamento adiantado).

PARAHYBA  
Rua d'Areia N. 59.  
Leoncio Hortencio.

José Felix de Mello Azedo, residente no largo da feira de Santa Rita, compra ouro e prata em moeda e obras pelo melhor preço do mercado da capital.

**O PELICANO****LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

**Tyographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e****FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.**

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

**O PELICANO** mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transporta e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para sallas.  
Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.  
Tinta par marcar roupa.  
Grande deposito de brinquedos para crianças.  
Meias para homens, senhoras e meninos.  
Calçados nacionaes e estrangeiros  
Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.  
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéos de sol e bengallas  
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.  
Candieiros e lustres de cristal.  
Papel de todas as cores e qualidades  
Encerados para mesa. de bellissimo padrões.  
Objectos para escriptorios,  
Escovas para todas as necessidades domesticas.  
Explendido sortimento de gravatas.  
Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'**O PELICANO** timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelicimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

**AO PELICANO**  
**JAYME SEIXAS & C.<sup>a</sup>**

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA,

**CIMENTO BRAZILEIRO**

DA

**ILHA DO TIRIRY**

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS  
**PAIVA, VALENTE & C.**

**VINHO COLLARES SUPERIOR**

EM BARRIS DE DECIMO

RECEBERAM DIRECTAMENTE  
e vendem a preços razoaveis  
**PAIVA, VALENTE & C.<sup>a</sup>**

**COMMERCIO****ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

Segunda-feira 7 de Novembro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo

Manoel Evaristo de Gouveia Monteiro.

Em 7 de Novembro

**Camb sobre Londres 12 1/4 d.**

PAUTA DA SEMANA DE 7 A 12 DE NOVEMBRO  
DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A  
DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	443
» fio	idem	650
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	200
Assucar branco	idem	260
Dito refinado branco	idem	500
Dito mascavado	idem	180
Dito bruto	idem	110
Borracha de mangabeira	idem	1900
Café bom	idem	1200
» restolho	idem	80
» torrado e muido	idem	1200
Cal	litro	05
Carne secca (xarque)	kilo	50
Charutos bons, em caixa	certo	400
» ordinarios	idem	
Couro de boi	kilo	40
Ditos de bode e outros	idem	1200
Cigarros	milheiro	700
Doce de goiaba	kilo	1200
Fumo bom em folha	idem	70
» ordinario em folha	idem	70
» em rolo	idem	90
» picado	idem	120
» destiado	idem	120
Feijão	litro	20
Farinha de mandioca	idem	05
Genebra	idem	40
Graxa e sebo	kilo	40
Milho	litro	10
Ossos	kilo	05
Pannos d'algodão	idem	80
Pontas de boi	idem	50
Queijos de qualquer qualidade	idem	140
Rapé	idem	120
Resina de cajueiro	idem	10
Sabão	idem	05
Sal	idem	05
Semente de algodão	kilo	05
Ditas de momona	idem	05
Tartaruga	idem	300
Unhas de boi	idem	10
Vellas stearinas	idem	120
Vellas de cera	idem	120
Vinagre branco	litro	40
Vinagre tinto	idem	20
Vinho branco	idem	40
Carvão animal	kilo	120